

Boletim Semanal* – 26/2022 – 14 de julho de 2022

FRUTICULTURA - CEASA'S/PR - 1º SEMESTRE

**Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

Nas Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná - CEASA's/PR, foram transacionadas 584,4 mil toneladas de frutas em 2021, sendo 64 as espécies frutícolas comercializadas e presença de 96,4% de produtos nacionais neste volume. Os valores praticados movimentaram um montante de R\$ 1,7 bilhão no mesmo período.

No primeiro semestre de 2022, os volumes comercializados de frutas nacionais e importadas foram de 293,1 mil toneladas e trocas financeiras de R\$ 1,0 bilhão, a um preço médio do quilograma de R\$ 3,51. Estes números representam 45,3% e 44,2% das quantias e valores totais de 2021.

Os volumes apresentaram-se 3,3% superiores ao primeiro semestre do ano pretérito, quando 283,9 mil toneladas de frutas foram comercializadas. Acerca dos valores financeiros nominais destas movimentações, as negociações em 2022 representam um aumento de 28,2%, frente

aos R\$ 803,4 milhões equivalentes ao 1º semestre do ano anterior.

A apreciação dos preços médios das frutas neste período: 24,0% superiores nominalmente em comparação ao mesmo período de 2021, quando praticou-se R\$ 2,83/Kg, orientam os montantes financeiros auferidos.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O relatório semanal do Deral apontou que a segunda safra de milho 21/22 no Paraná tem 75% da área a colher já em sua fase final de desenvolvimento, a maturação. Outros 25% encontram-se em frutificação. Nestas condições, o risco de impactos em decorrência do frio diminui consideravelmente para a safra.

Já a colheita atingiu 20% da área total estimada de 2,7 milhões, um aumento de 100% quando comparado à semana anterior.

Em relação à produção nacional do cereal, a Conab estimou que devemos produzir na safra 21/22 115,6 milhões de toneladas, alta de 33% comparativamente à

Boletim Semanal* – 26/2022 – 14 de julho de 2022

safra anterior. A segunda safra corresponde a 76% do total da produção.

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

Com o último levantamento realizado pelos técnicos do Deral, a segunda safra de feijão está estimada em 318,6 mil hectares, aumento de 17% sobre a safra passada e uma produção esperada de 632 mil toneladas, acréscimo de 120%. Esse expressivo aumento no plantio de segunda safra deve-se, basicamente, aos bons preços que o feijão registrou no período de pandemia, estimulado pela maior procura das cestas básicas e auxílio emergencial às camadas mais necessitadas da população.

A colheita já atingiu 99% da área plantada e as condições climáticas estão favoráveis durante os últimos dias, o que resultou em excelente qualidade do produto. Diferente da situação ocorrida no período entre 29/05 e 10/06/2022, quando houve intensa concentração de chuva, que afetou diretamente àquelas lavouras que se encontravam no ponto de colheita. Como consequência, algumas áreas afetadas tiveram perdas na produtividade e,

principalmente, na qualidade do produto colhido, após o período chuvoso.

Mesmo com este problema na colheita, vale a pena registrar que esta safra de feijão certamente será comemorada como a melhor dos últimos anos, uma vez que em outros anos as perdas por questões climáticas giravam entre 20 e 25%. Já o resultado final da produção em 2022, apesar deste problema com as chuvas, deverá registrar uma redução menor comparativamente às safras anteriores.

Com a oferta considerada alta, o feijão de cores vem apresentando sensível redução nos preços. No mês de maio de 2022 o produtor recebeu, em média, R\$ 364,00/sc de 60 kg, e na última semana R\$ 288,00/sc de 60 kg, uma redução de 21%. Já os preços do feijão preto estão se mantendo estáveis, com média de R\$ 183,00/sc de 60 kg.

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A semeadura de trigo no Paraná deve ser encerrada nos próximos dias; o relatório referente a 11 de julho apontou que 99% da área de 1,17 milhão de hectares

Boletim Semanal* – 26/2022 – 14 de julho de 2022

estava plantada. No dia seguinte (12), voltou a chover no estado, restabelecendo a umidade do solo nas regiões que plantam mais tardiamente e onde a estiagem começava a preocupar. Portanto, como nas demais regiões, os tricultores do extremo Sul do estado conseguirão plantar o cereal dentro do período ideal estabelecido pelo zoneamento agrícola.

As condições das lavouras também refletem a pluviometria adequada até o momento, pois 5% da área está em condição mediana e 95% está boa. Atualmente, cerca de um quinto das lavouras paranaenses está começando a espigar ou enchendo grãos, fases com risco maior de perdas por congelamento. No entanto, a previsão é que não se formem geadas relevantes nos próximos 15 dias. Essa situação permite a manutenção de expectativa de uma safra cheia, em 3,9 milhões de toneladas, ressalvando-se que a maioria das lavouras deve passar ao longo do inverno por suas fases críticas, tanto em relação às temperaturas negativas, quanto em relação à disponibilidade hídrica.

BOVINOCULTURA DE CORTE

** Médico Veterinário Thiago de Marchi da Silva*

Seguindo a recente volatilidade na cotação do dólar, a arroba bovina apresentou alta nas últimas semanas. Iniciando o mês cotada a R\$ 314,75 (Cepea), o produto acumula uma alta de 3,2% até a data da elaboração deste boletim.

Outro fator que ajuda a manter a cotação em alta são as exportações: em comparação ao mesmo período do ano anterior, no mês de junho houve um aumento de 36,8% na receita oriunda do comércio com outros países. O principal comprador foi a China, que aumentou em 86%, em valor, a importação de carne brasileira no primeiro semestre de 2022, em comparação ao mesmo período de 2021.

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Ovos e Ovoprodutos: exportações crescem 15,3% em volume e 28,7% em faturamento em 2022

No acumulado de janeiro a maio de 2022, segundo o Agrostat Brasil/MAPA, as empresas brasileiras exportaram 11.815 toneladas de ovos e ovoprodutos, volume 15,3% maior que o total exportado em igual período de 2021 (10.245 toneladas).

Boletim Semanal* – 26/2022 – 14 de julho de 2022

O faturamento obtido em 2022 foi de US\$ 35,726 milhões, 28,7% maior que em igual período de 2021, cujo valor foi de US\$ 27,763 milhões. O Paraná, nesses primeiros cinco meses de 2022, apareceu como o primeiro maior exportador nacional, também acusando alta tanto em volume (+ 5,2%) e como em faturamento (+ 26,5%), sendo que os números foram: 2022 (volume: 2.636 toneladas / faturamento: US\$ 10,667 milhões) e 2021 (volume: 2.505 toneladas / faturamento: US\$ 8,423 milhões).

Em segundo lugar surge o estado de Mato Grosso, com um volume de 2.634 toneladas e faturamento de US\$ 3,209 milhões). Em terceiro lugar vem o estado de São Paulo (2.359 toneladas / US\$ 10,160 milhões). Em quarto lugar surge Minas Gerais (1.752 toneladas / US\$ 2,305 milhões); em quinto lugar, o Rio Grande do Sul (984 toneladas / US\$ 2,624 milhões) e, na sexta colocação vem Santa Catarina (974 toneladas / US\$ 4,774 milhões).

Já os principais destinos de ovos e gemas brasileiros foram (volume e faturamento): 1º - Emirados Árabes Unidos (4.386 toneladas / US\$ 5,937 milhões), 2º - Senegal (2.264 toneladas / US\$ 8,728 milhões),

3º - México (1.931 toneladas / US\$ 9,276 milhões), 4º – Paraguai (905 toneladas / US\$ 3,739 milhões), 5º – Japão (289 toneladas / US\$ 916.221), 6º - Omã (273 toneladas / US\$ 336.816), 7º - Catar (270 toneladas / US\$ 477.740), 8º - EUA (250 toneladas / US\$ 687.660), 9º - Uruguai (209 toneladas / US\$ 619.446), e, 10º - Arábia Saudita (208 toneladas / US\$ 692.413).

Em 2021 a exportação total atingiu 25.557 toneladas e receita cambial de US\$ 76,045 milhões

Em 2021, segundo o Agrostat Brasil/MAPA, o Brasil exportou 25.557 toneladas de ovos e ovoprodutos, volume 68,8% maior que o total exportado em igual período de 2020 (15.140 toneladas).

O faturamento obtido em 2021 foi de US\$ 76,045 milhões, 58,7% maior que em igual período de 2020, cujo valor foi de US\$ 47,919 milhões. Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

Boletim Semanal* – 26/2022 – 14 de julho de 2022

No Paraná, o segundo maior exportador nacional, também ocorreu elevação tanto em volume (+ 35,2%), como em faturamento (+ 42,8%), sendo que os números foram: 2020 (volume: 4.732 toneladas/ faturamento: US\$ 15,988 milhões) e 2021 (volume: 6.398 toneladas/ faturamento: US\$ 22,843 milhões).

AVICULTURA

* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

Custo de produção do frango cai 2,7% em junho de 2022

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango no Paraná, em junho de 2022, recuou 2,7% sobre o mês de maio de 2022 (R\$ 5,62/kg), atingindo o valor de R\$ 5,47/kg.

No mês de junho, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de 423,50 pontos, 2,61% menor que o de maio, que atingiu 434,86 pontos. No ano de 2022, o ICPFrango acumulado é de +4,95%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de +6,11%. Em 2021 (janeiro a dezembro), o ICPFrango acumulado foi de + 19,79%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido

em aviário tipo climatizado em pressão positiva, caiu R\$ 0,15/kg em junho com relação a maio, passando de R\$ 5,62/kg para R\$ 5,47/kg (6% maior que o valor de junho de 2021, cujo valor foi de R\$ 5,16/kg). A alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 73,9% em junho (R\$ 4,04/kg), caindo 3,3% no comparativo com maio do ano corrente (R\$ 4,18/kg), 3,8% em relação a janeiro de 2022 e maior 4,4% sobre igual mês de 2021 (R\$ 3,87/kg).

Em junho de 2022, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu R\$ 89,09/sc 60 kg, uma baixa de 0,3% sobre o preço médio de junho de 2021 (R\$ 89,37/sc 60 kg) e 1,9% sobre o valor do mês anterior (R\$ 90,82/sc 60 kg). Já outro indispensável insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em junho de 2022 atingiu R\$ 2.540,61/tonelada, 7,8% maior que o preço praticado em junho de 2021 (R\$ 2.356,39/tonelada), porém, 1,8% menor que o preço médio estadual de maio de 2022 (R\$ 2.588,46/tonelada).

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em junho de 2022 foram: Santa Catarina (R\$

Boletim Semanal* – 26/2022 – 14 de julho de 2022

5,65/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,91/kg), o primeiro menor e o segundo maior, em relação ao mês anterior, respectivamente, de - 0,2% (maio: R\$ 5,66/kg) e 0,7% (maio: R\$ 5,87kg).

4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

No Paraná, em junho de 2022, a alimentação das aves custou R\$ 4,04/kg, um valor 3,3% menor que o de maio, cujo valor foi de 4,18/kg. Em junho de 2022, o preço médio do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 5,58/kg, estável em relação ao mês anterior, porém 9% maior sobre aquele de junho de 2021 (R\$ 5,12kg) e 9,8% sobre janeiro do ano corrente (R\$ 5,08/kg).

No decorrer de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor no Paraná cresceu 17,1%, situando-se em dezembro de 2021 no valor de R\$ 5,41/kg (Janeiro: R\$ 3,62/kg). Entretanto, o custo de produção elevou-se 13,8% (janeiro: 4,58/kg) e dezembro (R\$ 5,21/kg), enquanto apenas o item alimentação cresceu 12% (janeiro: R\$ 3,51/kg e dezembro: R\$ 3,93/kg).

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor no Paraná cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (Janeiro: R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg) e dezembro (R\$